



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 21 DE FEVEREIRO DE 1957

EM RESPOSTA A HOMENAGEM QUE LHE
PRESTOU O MINISTRO DO TRAGALHO DA
VENEZUELA, SENHOR CARLOS TINOCO RODIL.

É com exata consciência da honra que me é concedida que recebo das mãos de Vossa Excelência, Senhor Ministro Carlos Tinoco Rodil, o Colar da Ordem de El Libertador.

Sei bem que tão grande distinção, mais do que homenagem pessoal, é ato político, gesto que eu devo agradecer considerando-o como também dirigido ao meu país.

A outorga da mais alta condecoração da Venezuela é, principalmente, demonstração de afeto do governo do General Marcos Pérez Jiménez ao Brasil.

Peço a Vossa Excelência, Senhor Ministro, faça presente, ao seu ilustre presidente da República, do quanto se orgulha o povo brasileiro dos laços que o prendem ao povo venezuelano, e solicito-lhe que

176

177

178

179

transmita a minha gratidão ao Presidente Pérez Jiménez pela homenagem.

- 180 Neste momento em que agradeço a Vossa Exceléncia a distinção de trazer-me esta alta condecoração, deseo enaltecer não apenas a sua figura de homem público, cujos elevados merecimentos reconheço e exalto, mas sobretudo a sua qualidade de amigo leal do Brasil. Quero deixar aqui consignado, para que seja do conhecimento do chefe de Estado venezuelano, o grande contentamento que me deu, incumbindo Vossa Exceléncia de ser o portador do Colar da Ordem de El Libertador
- 181 Aproveito-me dêste ensejo para saudar a República Venezuela, país que honra o nosso continente, país ativo, orientado pela consciência de que o enriquecimento nacional é o indeclinável dever de toda administração que deseja orientar-se no verdadeiro serviço do povo, e lutar pela consolidação dos ideais que têm seu fundamento na dignidade da pessoa humana.
- 182 Não vivemos mais época em que as grandes e belas palavras, de que tanto abusamos todos nós, povos latino-americanos, nos pareçam suficientes para o cumprimento de profícua missão política.
- 183 Já nos demos felizmente conta, já se deram conta os nossos povos, de que é necessário e indispensável operar-se nos países dêste continente um movimento, uma verdadeira marcha ao encontro da realidade.
- 184 Não mais queremos viver tão-somente de frases generosas; despertamos — Deus louvado — para a consciência de que se impõe trabalho recuperador do muito tempo perdido; já incluímos, enfim — e urgia que assim o fizéssemos —, entre os ideais do pan-americanismo a política do desenvolvimento, do progresso, da elevação do nível de vida de todos os povos dêste hemisfério.
- 185 A Venezuela atual é pioneira dêste novo e autêntico pan-americanismo e está agindo de forma a apro-

veitar os recursos extraordinários que lhe proporcionam as suas grandes riquezas. Em poucos anos, graças a uma política criadora e autêntica, já cresceram em seu país, Senhor Ministro, a agricultura e a indústria de maneira surpreendente.

Não se limitaram as novas gerações de homens públicos de sua pátria a fruir a vida e desperdiçar os proveitos da exploração petrolifera, proveitos êstes que, por mais que durem, não duram sempre. Tratou, ao contrário, a atual mentalidade do governo da Venezuela de promover uma grande obra vertical, empreendendo ação que pode ser proclamada, com justiça, igualmente avançada e prudente. Avançada, porque inspirada nas lições dos países em que a operação do trabalho criador é mais racionalizada e apoiada na moderna tecnologia; e prudente, porque não visa apenas ao presente, não confia sómente nos dias fartos, mas cuida da nação perene, da nação de sempre.

O governo do General Pérez Jiménez merece especialmente êste louvor.

Não deverei estender-me em considerações que esta solenidade não comporta sóbre as relações entre a Venezuela e o Brasil. Mas desejo declarar, pelo menos, a minha convicção de que temos muito a empreender e que já estão em pauta projetos práticos, positivos, que virão estreitar e tornar mais fecundas as relações entre os nossos dois países, ligados pelos inúmeros problemas e interesses do sistema amazônico a que pertencem.

Há um vasto programa de trabalho em processamento nas nossas chancelarias, que o Presidente Pérez Jiménez e eu próprio seguimos com desvelada atenção.

Não poderia, recebendo o Colar de El Libertador, deixar de inclinar-me ante a memória de Simão Bolívar, que não é apenas patrimônio do país que lhe serviu de berço, mas herói de todo êste continente,

186

187

188

189

190

homem padrão, figura representativa da natureza nobre e altiva de todos os povos. Mesmo entre as nações que não se beneficiaram da ação direta do Libertador, como é o caso do Brasil, a sua lição, o seu exemplo, a presença do seu poderoso idealismo, na sua visão larga e pura, se fêz sentir atuante aqui e nos ajudou a sentir e pensar de maneira poderosa.

191 Orgulhamo-nos, nós brasileiros, de incluir Bolívar entre os formadores da nossa concepção da existência livre e do nosso ideal de nacionalidade. Amamos o herói que a Venezuela propiciou à América Latina, um dos inspiradores de nossa pátria.

192 Sabemos tudo o que lhe devemos de amor à liberdade; sabemos o que nos deu ele de essencial como lição, com os seus atos e o seu desprendimento de herói e paladino de grandes causas.